

A NOTÍCIA JORNALÍSTICA: PRINCIPAIS DISTINÇÕES E USOS

Abuêndia Padilha PINTO
(UFPE)

Resumo

A notícia é um dos gêneros mais presentes na mídia, assumindo um papel relevante na troca contínua de informações que possibilitam uma interação participativa no mundo globalizado. Fundamentado em Bonini (2002), Van Dijk (1992), entre outros, o estudo visa analisar as comparações feitas por um grupo de alunos de Letras da UFPE, ao observar os movimentos retóricos presentes nas notícias veiculadas no Diário de Pernambuco e no The Guardian. Com isto, a pesquisa busca apreciar o desempenho do grupo, ao identificar similaridades e diferenças significativas nas notícias provenientes tanto de um jornal nacional quanto de um internacional.

Palavras-Chave: notícia; gênero; jornais; conteúdo.

Introdução

A linguagem da mídia atinge pessoas de todas as camadas sociais exigindo, cada vez mais, o desenvolvimento de habilidades comunicativas que possibilitem uma interação participativa no mundo globalizado. Com o avanço da tecnologia nos sistemas de comunicação e mediante o uso da rede de comunicação mundial, a produção de notícias orais e

escritas invade nosso cotidiano e nossas vidas. Por conseguinte, a linguagem assume um papel relevante nessa dinâmica social, na medida em que nos inserimos em um contexto de contínuas trocas de informações destinadas à promoção de conhecimentos e de experiências. Uma vez que nos comunicamos por meio de gêneros nas várias atividades diárias, o estudo dessa modalidade de interação adquire um sentido especial em todas as esferas da comunicação humana.

Nos jornais, por exemplo, encontramos gêneros como editoriais, notícias, cartas do leitor, anúncios publicitários, classificados, entre outros. A maioria deles possui realizações lingüísticas específicas. Dentre os gêneros mencionados, a notícia parece ser o mais freqüente, embora seja um gênero social, político, econômico e culturalmente marcado. Esse gênero apresenta traços culturais e valores específicos de cada sociedade e, na opinião de Coulthard (1997), países e culturas diversificadas têm suas próprias maneiras de atribuir valor a determinados aspectos da notícia.

De acordo com o exposto acima, nos propomos, nesse trabalho, a analisar o gênero textual notícia, um dos mais presentes na mídia. O foco principal da análise é o estudo da estrutura global e das características da notícia, o que nos leva a adotar os pressupostos teóricos de Bonini (2002), van Dijk (1992), entre outros. A pesquisa será desenvolvida mediante a participação de um grupo de alunos de Letras da UFPE, com o intuito de identificar o conteúdo e os movimentos retóricos presentes nas notícias analisadas. Procuraremos apreciar o desempenho do grupo, ao investigar a presença de similaridades e de diferenças significativas nas notícias veiculadas em jornais nacionais e internacionais.

1 A notícia jornalística

Como afirmamos na nossa introdução, a notícia é um

dos gêneros dominantes do discurso midiático. Há, no entanto, que se fazer uma distinção entre notícia e reportagem. Na opinião de Lage (1985), a notícia cuida da cobertura de um fato ou de uma série de fatos a partir do aspecto mais importante. Assim, numa notícia, os eventos são ordenados não por sua seqüência temporal, mas pelo interesse ou importância decrescente na perspectiva de quem conta e, sobretudo, na de quem ouve ou lê. A importância de cada evento será aferida em função do evento principal da série.

A reportagem, por sua vez, faz o levantamento de um assunto conforme o ângulo pré-estabelecido. Segundo Medina (1986, *apud* COIMBRA, 1993, p.10) a reportagem reúne mais informações, por absorver a abertura de espaços geográficos e as possibilidades de tempo objetivo e subjetivo ampliados pelo mundo contemporâneo. A ordenação é feita a partir do que é mais importante para o que é menos importante no texto.

Fowler (1991, *apud* IKEDA, 2005, p.49) considera dois aspectos na construção social da notícia: O viés da representação e o "valor" da notícia. O primeiro, ou seja, o viés da representação, faz com que os vários jornais evidenciem diferenças tanto em termos de conteúdo quanto de apresentação da notícia. Isto porque as instituições jornalísticas situadas social, econômica e politicamente, estruturam as notícias a partir de suas posições ideológicas. No segundo, o *valor* da notícia, reside no fato de que a mídia jornalística seleciona eventos para noticiar de acordo com um conjunto de critérios e valores específicos de cada sociedade.

A estrutura da notícia não se apóia em um raciocínio expresso. Segundo Fiorin e Savioli (1996), sua característica fundamental é a de conter os fatos organizados dentro de uma relação de anterioridade ou de posterioridade, evidenciando mudanças progressivas de estado nas pessoas ou coisas.

Segundo van Dijk (1992), essas formas de organização estrutural e os sentidos globais da notícia não são arbitrários. Tanto as formas quanto os sentidos são resultantes de hábitos sociais e profissionais de jornalistas em ambientes institucionais, de um lado, e o processamento cognitivo eficaz de um texto noticioso, tanto por jornalistas como por leitores, de outro.

Ao fazer referência às estruturas temáticas na notícia como gênero, van Dijk distingue as seguintes categorias que Bonini considera como movimentos retóricos, ao segmentar os exemplos de seu experimento: *Manchete, Lead, Evento Principal, Contexto, Eventos Prévios, História, Conseqüências/Reações, Expectativa, Avaliação*.

A *manchete* e o *lead* são usados para exprimir ou inferir o tema ou tópico. São lidos e interpretados em primeiro lugar e sua informação inicia um complexo processo de compreensão ao ativar conhecimentos e crenças de leitores. O *evento principal* seria o fato noticioso, que teria ocorrido em um *contexto* específico.

Com o intuito de lembrar os leitores do que ocorreu antes, e assim ativar seus esquemas, van Dijk cita os *eventos prévios*, que precedem os *eventos principais*. O autor considera a *história*, como uma categoria que organiza a informação noticiosa de natureza histórica geral. Assim, na *história* estão presentes tanto *eventos do passado* indiretamente relacionados com a situação como *eventos do presente*.

Próximas ao final da notícia temos: *as conseqüências/reações* que surgem como respostas ao evento ocorrido na sociedade. Tais respostas assumem formas diversificadas, uma vez que podem aparecer como ações, ou ainda surgir sob a forma de medidas e de discussões a respeito do evento.

As duas últimas categorias representadas pela *expectativa*, que contém comentários, conclusões, especulações e outras informações do jornalista e a *avaliação*, que consiste

no julgamento moral do fato, são conforme van Dijk, opcionais.

Os movimentos retóricos acima especificados serão apreciados não só nas notícias de jornais nacionais e internacionais como na sala de aula, a fim de verificar até que ponto o aluno de Letras é capaz de confrontar as notícias provenientes de jornais diversificados.

2. Metodologia

Participaram da pesquisa 12 alunos de Letras, que cursavam a disciplina Prática de Ensino de Inglês 2. Tais alunos possuíam um conhecimento de língua inglesa que se situava entre os níveis intermediário e avançado. O *corpus* foi composto por notícias extraídas do *Diário de Pernambuco* e do *The Guardian*. A escolha desses jornais deu-se por dois motivos: o *Diário de Pernambuco* foi selecionado por se tratar de um jornal de abrangência nacional e o *The Guardian*, por ser um jornal internacional, iria contribuir para melhor estabelecermos a comparação entre as notícias que abordavam o mesmo conteúdo. As notícias foram as seguintes:

A Oposição vence eleição na Ucrânia. Candidato derrotado recusa-se a aceitar resultado do pleito e avisa que vai recorrer à justiça. (*Diário de Pernambuco*, 28/12/2004).

B Ukraine PM refuses to accept election defeat. (*The Guardian*, 28/12/2004).

C Tráfico de órfãos preocupa UNICEF. Indonésia proibiu adoções, depois que a organização alertou para o risco dos criminosos se aproveitarem da tragédia. (*Diário de Pernambuco*, 06/01/2005).

D Bid to protect tsunami survivors from child traffickers. (*The Guardian*, 13/01/2005).

Após analisarmos os movimentos retóricos presentes na notícia nacional e na internacional (*manchete, lead, evento principal, contexto, eventos prévios, história, conseqüências/reações, expectativa e avaliação*), os alunos foram convidados a ler, em pares, duas notícias, uma em português e uma em inglês e a estabelecer comparações entre as reportagens do *Diário de Pernambuco* e a do *The Guardian*. Tivemos, por conseguinte, seis pares de alunos subdivididos em dois grupos. O *grupo1* (um), responsável pela leitura do texto sobre as eleições na Ucrânia e o *grupo 2* (dois), que interpretou o problema do tráfico de órfãos na Indonésia. Os dados de ambos os grupos serão apreciadas no item que se segue.

3. Apreciação dos Resultados

Vejamos, inicialmente, os textos *A* e *B* que abordam a recusa do candidato derrotado em aceitar o resultado das eleições na Ucrânia. Com exceção da *história* e da *avaliação*, todos os movimentos retóricos foram encontrados no texto em português. Já no texto em inglês sentimos falta do *contexto*, da *expectativa* e da *avaliação*. Vejamos a opinião do *grupo 1* quanto aos movimentos retóricos analisados, ilustrados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1
Eleição Presidencial na Ucrânia - Diário de Pernambuco e "The Guardian"
28/12/2004.

	<i>Texto em Português</i>	<i>Texto em Inglês</i>
<i>Manchete</i>	"destaca a vitória da oposição; traz um subtítulo abordando a derrota do partido da situação e a pretensão do Primeiro Ministro em recorrer à justiça. É mais completo."	"menciona apenas a derrota do partido da situação e sua recusa em aceitá-la."
<i>Lead</i>	"o desenrolar da eleição é relatado de forma estritamente imparcial. São apresentados os resultados do processo eleitoral, a percentagem de votos, sem mencionar as conseqüências."	"resume de maneira efetiva, chamando a atenção para a recusa na aceitação da derrota pelo atual Primeiro Ministro."
<i>Evento Principal</i>	"é mais descritivo, menciona as denúncias de irregularidade nas eleições e mostra as reações do candidato derrotado."	"relata os três meses de conflito pelo poder na Ucrânia".
<i>Contexto</i>	"descreve as ações, o local e a morte de Kirpa, Ministro do partido derrotado que teria, na primeira votação, ajudado o Primeiro Ministro."	
<i>Eventos Anteriores</i>	"dá maior relevância à morte do Ministro e induz o leitor a pensar que esse fato teria alguma relação com a eleição"	" não destaca muito tal fato nem o relaciona com a eleição."
<i>História</i>		"a guerra fria pode ter deixado algum "ranço" que talvez pudesse interferir no resultado do processo eleitoral."
<i>Conseqüências/Reações</i>	"insere o comentário do candidato derrotado, trazendo algumas informações sobre sua vida antes da eleição. Enfatiza a fraude e condena o candidato derrotado."	"menciona sua derrota, retratando-o como rude e arrogante." " O reflexo da eleição na sociedade é demonstrado através da citação de diferentes membros da comunidade internacional, contrastando seus pontos de vista."
<i>Expectativa</i>	"breve opinião do jornalista em relação às denúncias."	

No que se refere à *manchete*, o grupo concorda que o Diário *destaca a vitória da oposição; traz um subtítulo abordando a derrota do partido da situação e a pretensão do Primeiro Ministro em recorrer à justiça. É mais completo.* Já o The Guardian *menciona apenas a derrota do partido da situação e sua recusa em aceitá-la.* Quanto ao *lead* o grupo acha que no Diário *o desenrolar da eleição é relatado de forma estritamente imparcial. São apresentados os resultados do processo eleitoral, a percentagem de votos, sem mencionar as conseqüências.* O Guardian, por sua vez *resume de maneira efetiva, chamando a atenção para a recusa na aceitação da derrota pelo atual Primeiro Ministro.*

O *evento principal* difere nos dois jornais de acordo com a opinião do grupo. Enquanto o Diário *é mais descritivo, menciona as denúncias de irregularidade nas eleições e mostra as reações do candidato derrotado,* o The Guardian *ressalta o percentual de votos de ambos os candidatos e relata os três meses de conflito pelo poder na Ucrânia.*

O *contexto*, ausente da notícia em inglês, descreve as ações, o local e a morte de Kirpa, Ministro do partido derrotado que teria, na primeira votação, ajudado o Primeiro Ministro. O Diário também inclui a *expectativa*, representada por uma *breve opinião do jornalista em relação às denúncias.* Por outro lado, a *história* aparece apenas no The Guardian onde, na opinião do grupo o autor sugere *que a guerra fria pode ter deixado algum 'ranço' que talvez pudesse interferir no resultado do processo eleitoral.* Os jornais também diferem na enunciação dos *eventos anteriores* pois, enquanto o Diário *dá maior relevância à morte do Ministro e induz o leitor a pensar que esse fato teria alguma relação com a eleição,* o The Guardian *não destaca muito tal fato nem o relaciona com a eleição.* Assemelham-se, no entanto, ao apresentarem as *conseqüências/reações verbais*, uma vez que inserem os comentários do candidato derrotado, falam de sua arrogância ao mencionar a derrota e apresentam a opinião de outras pessoas envolvidas na notícia.

Atentemos, em seguida, para a segunda notícia, representada pelos textos C e D, cujos movimentos retóricos são apreciados na tabela abaixo.

Tabela 2
Tráfico de órfãos após Tsunami - Diário de Pernambuco. 06/ 01/2005. "The Guardian"
13/01/2005

	<i>Texto em Português</i>	<i>Texto em Inglês</i>
<i>Manchete</i>	"é mais vago, não menciona qual a tragédia deixando para o leitor inferir."	"é mais objetivo, claro, possibilitando uma previsão do que irá ser abordado no texto."
<i>Lead</i>	"descreve os fatos, apela para o emocional do leitor."	"descreve os fatos"
<i>Evento Principal</i>	"descrição e análise do fato." (em um parágrafo)	"descrevem o fato, mencionam algumas organizações de auxílio às crianças e relatam as ações que estão sendo tomadas com o intuito de dar uma maior proteção aos órfãos da tragédia." (três parágrafos)
<i>Contexto</i>	"a repercussão da Tsunami em vários países "	"a situação das crianças afetadas pelo desastre."
<i>Conseqüências/Reações</i>	"os vários depoimentos provenientes de pessoas pertencentes a entidades internacionais como UNICEF, AC Internacional e Save the Children, proporcionam um melhor conhecimento da opinião mundial com relação ao tráfico de órfãos e das ações que estão sendo empreendidas a esse respeito."	"o texto é mais resumido, objetivo. Apresenta a questão do risco de atividades de tráfico e de pedofilia.

Nessa notícia, cujo tópico relaciona-se com tráfico de órfãos, alguns movimentos retóricos representados pela *história*, pela *expectativa*, pelo *evento anterior* e pela

avaliação estiveram ausentes nos dois jornais. Apesar de tais coincidências, o grupo 2 concorda que semelhanças e divergências foram observadas em ambos. Na *manchete*, por exemplo, o Diário é *mais vago, não menciona qual a tragédia deixando para o leitor inferir*. Já o The Guardian é *mais objetivo, claro, possibilitando uma previsão do que irá ser abordado no texto*. Apesar do *lead* de ambos os jornais *descreverem os fatos*, na opinião do grupo 2 a descrição do Diário *apela para o emocional do leitor*.

O *evento principal* também diverge nos dois jornais. A notícia em português, por exemplo, contém apenas *um parágrafo com a descrição e a análise do fato*. Já o texto em inglês contém três parágrafos *que descrevem o fato, mencionam algumas organizações de auxílio às crianças e relatam as ações que estão sendo tomadas com o intuito de dar uma maior proteção aos órfãos da tragédia*.

O *contexto* é bastante detalhado em ambos os jornais. Contudo, enquanto o Diário *enfoca a repercussão da Tsunami em vários países*, o The Guardian *ênfatiza a situação das crianças afetadas pelo desastre*.

Embora ocorram em ambos, as *conseqüências/reações* se fazem mais presentes no Diário. *Os vários depoimentos provenientes de pessoas pertencentes a entidades internacionais como UNICEF, AC Internacional e Save the Children, proporcionam um melhor conhecimento da opinião mundial com relação ao tráfico de órfãos e das ações que estão sendo empreendidas a esse respeito*.

Como se pode deduzir de nossas investigações, o gênero notícia, apresentado em vários suportes como rádio, TV, revistas e jornais é bastante utilizado em nossa sociedade, sobretudo as notícias presentes no último suporte, ou seja, nos jornais impressos, que proporcionam fácil manuseio além de preço acessível a uma boa parte da população. Além disso, por ser uma narrativa, a notícia consegue, de imediato, prender a atenção da maioria dos leitores, visto que *uma das explicações para o domínio desse gênero na mídia é que a*

notícia é uma narrativa ou conto e assim, constitui a representação de uma experiência das mais atrativas e vivas dentro do universo da linguagem. (CALDAS-COUTHARD, 1997, p.54).

Contudo, não podemos entender a notícia apenas como um mero instrumento de comunicação que se oferece a uma sociedade, sem nenhum tipo de interesse – ainda que velado –, apenas para informá-la sobre sua própria comunidade ou sobre o mundo que a cerca. Como algumas vezes presenciamos ao longo dessa investigação, a notícia é um produto dotado de certo poder, na medida em que não só informa, mas também forma opiniões, divulga e legitima hábitos, personagens e culturas. Daí sua relevância para a construção do conhecimento discente, mediante o ensino-aprendizagem de leitura-escrita em sala de aula.

Considerações Finais

Uma das maiores contribuições teóricas que orientou nosso trabalho vem da análise sobre a notícia jornalística proposta por van Dijk (1992), segundo o qual é possível distinguir dois níveis de organização do texto noticioso: o temático e o estrutural. No primeiro, van Dijk refere-se às macroestruturas. No entanto, o próprio autor adverte que não se trata de atribuição de sentido local às palavras ou sentenças isoladas de um texto, mas ao sentido de partes mais amplas, como parágrafos ou textos inteiros. Assim, o autor acredita que os leitores de um jornal, como ocorreu em nosso estudo, ao lerem uma notícia usando uma série de regras lingüísticas e cognitivas, conseguem interpretá-la abstraindo as várias macroestruturas, os tópicos presentes na mesma.

Ressaltamos, ainda, a importância do conhecimento prévio do leitor ao interagir com um texto noticioso. Uma vez que a eleição dos tópicos ou a sumarização da notícia é um fator altamente subjetivo, entram no processo, então,

elementos diversos que concorrem para a compreensão do gênero notícia como crenças, ideologia e conhecimentos gerais. Além disso, para ampliar ainda mais os esquemas cognitivos de compreensão da estrutura temática dos leitores surgem os movimentos retóricos, inseridos na superestrutura, que fazem parte da categoria estrutural, segundo nível de organização do texto noticioso, como a *manchete*, o *lead*, entre outros, que possibilitam ao gênero notícia destacar-se como uma opção para se trabalhar com a linguagem no ensino-aprendizagem de leitura-escrita em sala de aula.

Referências

- BONINI, Adair (2002). *Gêneros Textuais e Cognição*. Florianópolis: Insular,
- _____. (2005). "Os gêneros do Jornal: questões de pesquisa e ensino" In: Karwoski, A Mário, GAYDECZKA, Beatriz e BRITO, K. SIEBENEICHER (orgs) *Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino*. União da Vitória:, Paraná: Edit. Kayganguê.
- CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa (1997). *News as Social Practice*. Florianópolis: Editora de UFSC.
- COIMBRA, Oswaldo (1993). *O Texto da Reportagem Impressa*. São Paulo: Ática.
- FARIA, M. Alice (1989). *O Jornal na Sala de Aula*. S Paulo: Contexto.
- FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão (1996). *Para Entender o Texto*. 12. ed. São Paulo: Ática.
- FOWLER, Roger (1991). *Language in the News*. London: Routledge.
- IKEDA, Sumiko (2005). "A noção de gênero textual na lingüística crítica de Roger Fowler" In: MEURER, J.L. ; BONINI, A e MOTTA-ROTH, D. (orgs) *Gêneros, Teorias, Métodos e Debates* S Paulo: Parábola.
- LAGE, Nilson (1985). *Estrutura da Notícia*. São Paulo: Ática.
- MEDINA, Cremilda de Araújo (1986). *Entrevista – O diálogo possível*. São Paulo: Ática.
- SILVA, Marconi Oliveira da (2006). *Imagem e Verdade. Jornalismo, linguagem e realidade* S Paulo: Annablume.
- VAN DIJK, Teun A (1992). *Cognição, Discurso e Interação*. São Paulo: Contexto.
- VASCONCELOS, Sílvia (org) *Os Discursos Jornalísticos*. Maringá: EDUEM, 1999.

ANEXOS

Ukraine PM refuses to accept election defeat

Nick Paton Walsh in Kiev
Tuesday December 28, 2004
The Guardian

Ukraine's bitter presidential election took a new twist last night when the vanquished government candidate, Viktor Yanukovich, refused to accept defeat and vowed to challenge the victory of opposition leader Viktor Yushchenko.

With all but the last few votes counted, preliminary results gave Mr Yushchenko an unassailable lead, with 52% of the vote to Mr Yanukovich's 44%. The decisive win, acknowledged by international leaders and election observers, had seemingly ended a remarkable three-month struggle for power in Europe's largest country.

But Mr Yanukovich told reporters: "I will never recognise such a defeat, because the constitution and human rights were violated in our country and people died."

In reference to eight reported deaths at polling stations, mostly from natural causes, he added: "Who will take responsibility for these lives?" He said he would take almost 5,000 complaints to the supreme court. Asked if he would consider going into opposition, he replied: "In the first place, I didn't lose."

A court challenge would mimic the opposition's reaction to the first attempt to hold the presidential run-off on November 21, which was riddled with fraud, provoked huge opposition protests and was finally invalidated.

The defiance contrasted with broad international recognition of Mr Yushchenko's victory. The Polish president, Aleksander Kwasniewski, offered his congratulations, and the European commission president, Jose Manuel Barroso, said the vote was "a good day for Ukraine and for democracy". The US secretary of state, Colin Powell, said the election appeared to be "full and free".

Alexander Veshnyakov, the head of the Russian election commission, said there had been some violations but none that "called into question the general outcome". His comments suggested that the Kremlin, which supported Mr Yanukovich, would recognise the opposition victory, calming tensions reminiscent of the cold war.

The opposition said it would not allow Mr Yanukovich to derail

a Yushchenko inauguration. Petro Poroshenko, an MP and confidant of Mr Yushchenko, told the Guardian he thought the opposition should only attempt an inauguration "after all the claims [against the results] were settled". But he added that, by law, it had to wait 15 days.

Earlier, the Organisation for Security and Cooperation in Europe, the largest group among 12,000 foreign observers, said: "In our judgment the people of this great country can be truly proud that yesterday they took a great step towards free and democratic elections."

In a macabre postscript to the election, a cabinet minister who supported Mr Yanukovich was found shot dead at his home yesterday. A gun was reportedly found near the body of transport minister Georgy Kirpa, but there was no indication that his death was related to the election crisis.

Oposição vence eleição na Ucrânia

Diário de Pernambuco, 28/12/2004

Candidato derrotado recusa-se a aceitar resultado do pleito e avisa que vai recorrer à justiça

Kiev – o líder da oposição e pró-ocidente, Viktor Yushenko, venceu o segundo turno da eleição presidencial da Ucrânia realizado no domingo com uma vantagem de cerca de oito pontos percentuais, ou 2,3 milhões de votos, sobre o governista Viktor Yanukovych, conforme indicam os resultados da apuração de 99,56% dos votos. Yushenko era o virtual vencedor, com 52,03% dos votos enquanto Yanukovych tinha 44,16%, faltando menos de 100 mil votos para serem escrutinados.

No entanto, a Comissão Eleitoral Central ainda não anunciou oficial porque foram apresentadas 550 denúncias de irregularidades. Yanukovych não reconheceu a derrota e anunciou que vai recorrer à Corte Suprema, pedindo a impugnação da votação. Depois que a comissão anunciar o resultado final da contagem, ambos os candidatos têm o prazo de sete dias para entrar com recursos.

"Nunca vou reconhecer tal derrota porque a Constituição e os direitos humanos foram violados em nosso país", declarou Yanukovych, que ocupa o cargo de primeiro-ministro, mas licenciou-se depois que

a Corte Suprema anulou o segundo turno realizado em 21 de novembro, depois da constatada ampla fraude. Nestor Shufrich, representante de Yanukovych na comissão eleitoral anunciou os planos dele de contestar o resultado da apuração com base em "irregularidades sistemáticas".

Parece pouco provável, porém, que a iniciativa de Yanukovych prospere. Vários membros da Comissão já comentaram que as denúncias apresentadas não põem em xeque o resultado. Seu coordenador, Yaroslav Davydovych, disse que "uma coisa são as denúncias, outra bem diferente são as provas". Observadores da Organização para Segurança e Cooperação da Europa (OSCE) classificaram a eleição de "livre e honesta". Yushenko recebeu cumprimentos como a Polônia, a Geórgia e os Estados Unidos.

Morte – O ministro dos Transportes da Ucrânia, Heorhiy Kirpa, foi encontrado morto a tiro em sua casa de campo, nas redondezas de Kiev, a capital do país. A informação é do assessor de imprensa do ministro, Eduard Zenyuk. Um oficial da polícia ucraniana disse que Kirpa foi encontrado ferido, mas recusou-se a dar mais detalhes. A notícia saiu seis horas depois de o líder opositor Viktor Yushenko declarar-se vencedor da eleição presidencial ucraniana.

Kirpa, de 58 anos, era um forte aliado de Yanukovych. Vários políticos da oposição acusaram o ministro de ter utilizado trens para transportar eleitores do primeiro-ministro de graça a locais de votações durante a eleição anulada. A mídia local especula a possibilidade de Kirpa ter se suicidado, mas autoridades não confirmam tal versão.

Segundo a agência de notícias Unian, uma arma foi encontrada próximo ao corpo do ministro.

Bid to protect tsunami survivors from child traffickers

David Batty

Thursday January 13, 2005

Scotland Yard has set up a child protection unit as part of international efforts to combat the possible trafficking of children in the wake of the Indian Ocean earthquake, it emerged today.

The Metropolitan police established the intelligence cell following warnings by the UN's children's welfare charity Unicef that

children orphaned and displaced by the tsunami disaster are being targeted by paedophiles and child sex traffickers.

A Met spokesman said: "This initiative will provide a central point of contact for all British personnel involved in protecting children displaced by the tsunami to report their concerns and allow for a more accurate assessment of the risk to children in the area."

The new unit will work with a range of national and international law enforcement and child welfare organisations including Unicef, the Home Office, End Child Prostitution and Trafficking, the National Missing Persons Helpline, Save the Children, the National Crime Squad and Interpol.

Intelligence officers and analysts from the Met's child abuse investigation command are already working with children's charities and local police in the disaster area to establish the risks posed to children by traffickers.

The force stressed that there was as yet no specific intelligence to indicate that either traffickers or paedophiles have increased activity in the region.

In the Indonesian province of Aceh alone, more than 35,000 children have been separated from their families in the wake of the tsunami, according to the country's social affairs department. Indonesian charity PKPA (centre for study and child protection) has so far recorded more than 10 alleged cases of illegal adoptions of children from Aceh.

Unicef has mobilised a team of 36 specialist child trauma experts in Thailand where 300 children have been orphaned, according to government statistics. The team comprises psychologists, psychiatrists, paediatricians and nurses who will work in the provinces of Pang Nga, Krabi, Phuket and Ranong where many children have lost families and witnessed horrific scenes of destruction.

Tráfico de órfãos preocupa Unicef

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. 06/01/2005

Indonésia proibiu adoções, depois que a organização alertou para o risco dos criminosos se aproveitarem da tragédia

Jacarta – Temendo a criação de um “mercado de órfãos” que abasteceria redes clandestinas de prostituição ou de trabalho infantil, a Indonésia proibiu a partir de ontem que crianças com menos de 16 anos deixem o país. A proibição coincide com uma corrida bem mais generosa em países da Europa, em que casais se oferecem para adotar órfãos do maremoto do último dia 26.

O fundo das Nações Unidas para a proteção à Infância – Unicef, já havia denunciado o perigo de o crime organizado levar vantagem na tragédia e expatriar crianças para países próximos mais ricos, como Malásia e Cingapura.

“Tenho certeza de que isto está acontecendo”, disse Birgithe Lund-Henriksen, da entidade internacional. “É uma oportunidade perfeita” para que essa gente entre em ação”. Ontem, o porta-voz do Unicef, John Budd, disse ter recebido informações de dois casos de tentativa de tráfico de crianças. Mas não deu detalhes.

Em Berlim, a especialista em adoção Maria Holz disse que aumentou muito o número de casais que a procuram. Os interessados têm razão em se preocupar com os órfãos, diz ela. “Mas devemos evitar decisões apressadas que tirem da criança a oportunidade de crescer sob a proteção de parentes no país em que nasceram”. As investigações necessárias podem demorar meses, afirma ela.

Movimento suspeito – O governo indonésio calcula que, só no balneário de Aceh, cerca de 35mil crianças perderam o pai, a mãe ou ambos. A polícia detectou um movimento suspeito de mensagens por celular, nas quais remetentes convidam à adoção de um órfão da ilha de Sumatra. É possível que sejam mensagens cifradas sobre crianças que estão deixando o país.

Quanto às adoções bem-intencionadas, Jorgen-Ulrich Raunskov, diretor da entidade dinamarquesa AC International, aconselha os candidatos à adoção e que sintam urgência em ajuda a doarem dinheiro para as crianças em regiões afetadas.

No Reino Unido, a organização Save the Children também alerta contra os perigos de uma adoção precipitada. “Adoções desse tipo são

inapropriadas em épocas de emergência, e as crianças sofrem menos caso sejam entregues a suas próprias comunidades", disse, em declaração.

A Europa parou por três minutos, ontem, em silêncio pelas vítimas das ondas gigantes que atingiram a Ásia e a África. As bandeiras nas capitais da União Europeia estavam hasteadas a meio mastro. O transporte público parou no momento de silêncio. Emissoras de TV e de rádio de toda a Europa interromperam sua programação habitual para transmitir um programa especial.